



CURSO DE
*Contação
de histórias*
COM LÉIA CASSOL

MÓDULO 1 – A GÊNESE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A MINHA HISTÓRIA

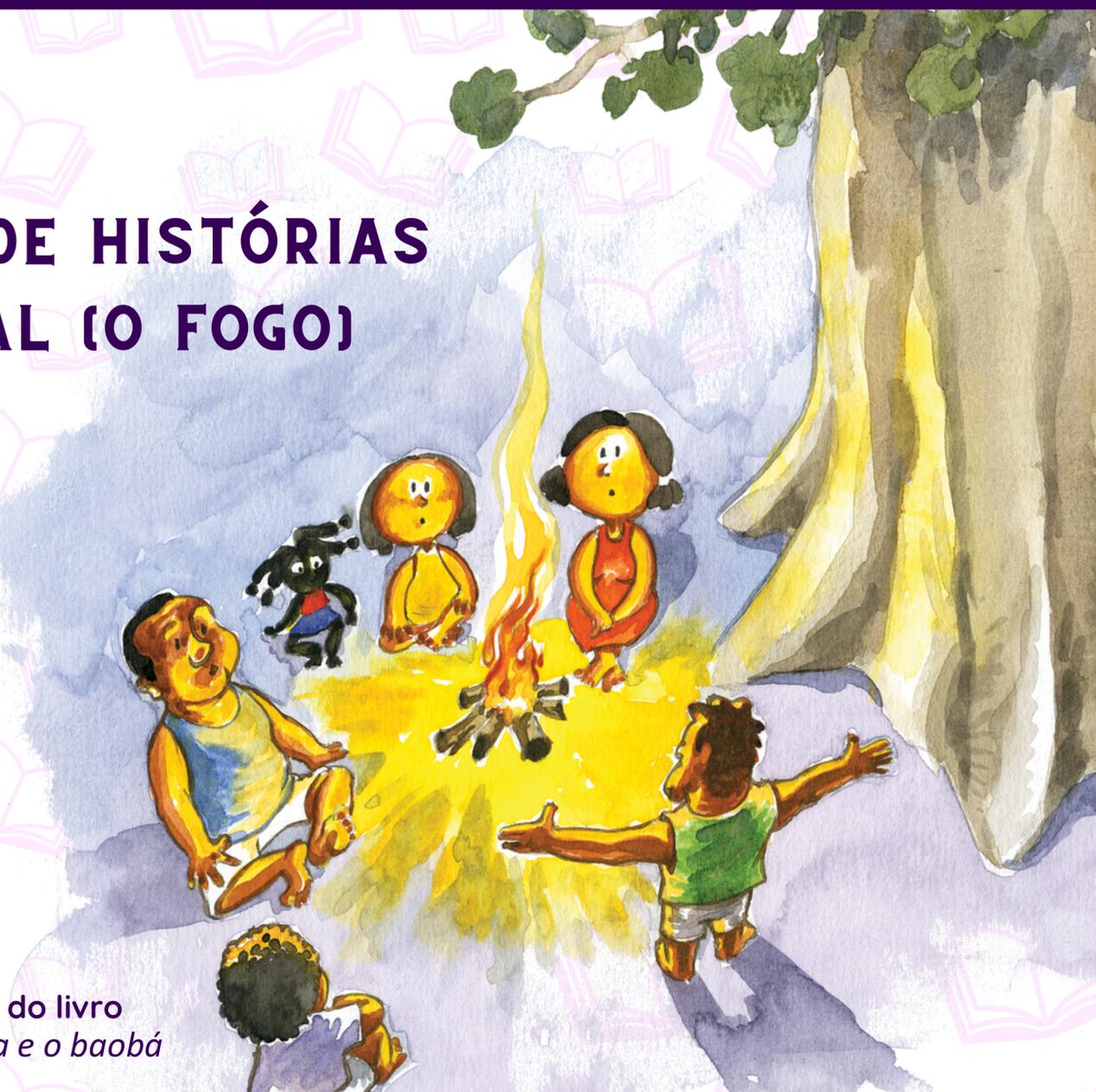
- EU CONTO HISTÓRIAS ESCRIVENDO
- EU CONTO HISTÓRIAS FALANDO



NO INÍCIO... ORALIDADE

- NÔMADES
- O CONTADOR DE HISTÓRIAS
- TRADIÇÃO ORAL (O FOGO)

Ilustração do livro
Ana, a família e o baobá



NO INÍCIO... ORALIDADE

“A humanidade constituiu seu universo simbólico e imaginário ao longo de seu processo civilizatório, fundamentalmente, a partir da imersão de seus membros numa sociedade oral” (BRENMAN, 2012, p.15).

“A oralidade pode existir sem a escrita, mas a escrita não pode existir sem a oralidade” (BRENMAN, 2012, p.15).



Ilustração do livro
Ana, a família e o baobá

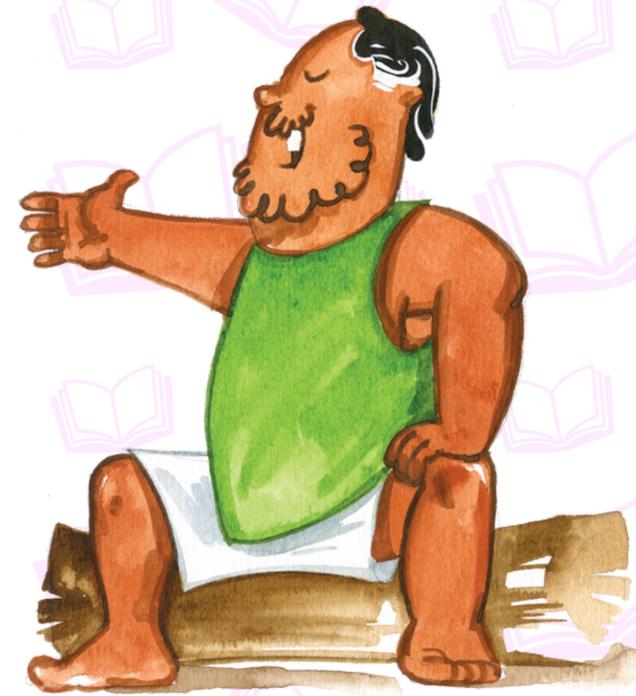
NO INÍCIO... ORALIDADE

As narrativas surgiram para explicar o inexplicável:

- Como surgiu o mundo?
- Como nasceu o homem?
- Por que morremos?
- O que é o universo?
- O que é o tempo?



Ilustração do livro
Ana, a família e o baobá



PRIMEROS REGISTROS... ARTE

- **PINTURAS RUPESTRES**
- **DESENHOS EM VASOS CERÂMICOS**
- **TRADIÇÃO ORAL**



Ilustração do livro
Ana, a família e o baobá

A CIVILIZAÇÃO... ESCRITA



**DOMESTICAÇÃO
DE ANIMAIS**



AGRICULTURA



CASA



ESCRITA



**TRADIÇÃO
ORAL**

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

- **PROFISSÃO**
- **RESPONSÁVEL POR MANTER AS TRADIÇÕES**

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

- **PROFISSÃO**
- **RESPONSÁVEL POR MANTER AS TRADIÇÕES**

Na concepção de Busatto (2006, p.111), os contadores de histórias, nas sociedades primitivas, eram [...] aqueles a quem era dado o direito e o poder de transmitir a sabedoria e os conteúdos arquetípicos que pairavam na sua sociedade; os portadores da voz poética de todos os tempos, e que na contemporaneidade ressurgiram como uma pessoa detentora da técnica da narração, ou seja, que não apenas transmite a história que ouve, mas antes se apropria dessa história, embebe-se da sua vivência e a transforma numa cena, num ato performático que é construído conjuntamente, emissor, receptor.

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

- **CARÁTER INFORMATIVO**



A carta de Pero Vaz de Caminha foi escrita com o objetivo de relatar ao rei de Portugal, dom Manuel I, os principais acontecimentos da expedição comandada por Pedro Álvares Cabral às Índias.

Trecho 1

A pele deles é parda e um pouco avermelhada. Têm rostos e narizes bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem se preocupam em cobrir ou deixar de cobrir suas vergonhas mais do se que preocupariam em mostrar o rosto. E a esse respeito são bastante inocentes. Ambos traziam o lábio inferior furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, fino na ponta como um furador. (...)

Os cabelos deles são lisos. E os usavam cortados e raspados até acima das orelhas. E um deles trazia como uma cabeleira feita de penas amarelas que lhe cobria toda a cabeça até a nuca (...).

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, eles se tornariam, logo cristãos, visto que não aparentam ter nem conhecer crença alguma. Portanto, se os degredados que vão ficar aqui aprenderem bem a sua fala e só entenderem, não duvido que eles, de acordo com a santa intenção de Vossa Alteza, se tornem cristãos e passem a crer na nossa santa fé. Isso há de agradar a Nosso Senhor, porque certamente essa gente é boa e de bela simplicidade. E poderá ser facilmente impressa neles qualquer marca que lhes quiserem dar, já que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens. E creio que não foi sem razão o fato de Ele nos ter trazido até aqui.

Trecho 2

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta mais ao Sul até a outra ponta ao Norte, do que nós pudemos observar deste porto, é tão grande que deve ter bem ovinete e cinco léguas de costa. Ao longo do mar, tem, em algumas partes, grandes barreiras, uma vermelhas e outras brancas; e a terra é toda chã e muito formosa. O sertão nos pareceu, visto do mar, muito grande; porque a estender os olhos não podíamos ver senão terra e arvoredos – terra que nos parecia muito extensa.

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem os vimos. Contudo, a terra em si é de bom clima, fresco e temperado, como os de Entre-D'Ouro-E-Minho, nesta época do ano. As águas são muitas; infinitas. De tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por causa das águas que tem!

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

• ÉPICOS

Homero

- Acredita-se que Homero tenha nascido em algum momento do século VIII a.C.
- Especula-se que seu local de nascimento tenha sido Esmirna, cidade que ficava na Ásia Menor.
- Os gregos antigos acreditavam que ele era cego e que se chamava Melesígenes.
- Foi o responsável por compilar os poemas Ilíada e Odisseia.
- Sua obra foi publicada pela primeira vez em 1488, por Demétrio Calcondiles.

Κυκλώπων δ' ἔς γαῖαν ὑπερφιάλων ἀθεμίστων
ἰκόμεθ', οἳ ῥα θεοῖσι πεποισθότες ἀθανάτοισιν
οὔτε φυτεύουσιν χερσὶν φυτὸν οὔτ' ἀρόωσιν,
ἀλλὰ τὰ γ' ἄσπαρτα καὶ ἀνήροτα πάντα φύονται,
πυροὶ καὶ κριθαὶ ἠδ' ἄμπελοι, αἳ τε φέρουσιν
οἶνον ἔριστάφυλον, καὶ σφιν Διὸς ὄμβρος ἀέξει.
τοῖσιν δ' οὔτ' ἀγοραὶ βουλευφόροι οὔτε θέμιστες,
ἀλλ' οἳ γ' ὑψηλῶν ὀρέων ναίουσι κάρηνα
ἐν σπέσσι γλαφυροῖσι, θεμιστεύει δὲ ἕκαστος
παίδων ἠδ' ἀλόχων, οὐδ' ἀλλήλων ἀλέγουσιν.
"νῆσος ἔπειτα λάχεια παρέκ λιμένος τετάνυσται,
γαίης Κυκλώπων οὔτε σχεδὸν οὔτ' ἀποτηλοῦ,
ὕλησσι: ἐν δ' αἴγες ἀπειρέσιαι γεγάασιν
ἄγριαι: οὐ μὲν γὰρ πάτος ἀνθρώπων ἀπερύκει,
οὐδέ μιν εἰσοιχνεῦσι κυνηγέται, οἳ τε καθ' ὕλην
ἄλγεα πάσχουσιν κορυφᾶς ὀρέων ἐφέποντες.
οὔτ' ἄρα ποιμνησὶν καταΐσχεται οὔτ' ἀρότοισιν,
ἀλλ' ἢ γ' ἄσπαρτος καὶ ἀνήροτος ἤματα πάντα
ἀνδρῶν χηρεύει, βόσκει δὲ τε μηκάδας αἴγας.
οὐ γὰρ Κυκλώπεσσι νέες πάρα μιλοπάρηοι,
οὐδ' ἄνδρες νηῶν ἐνὶ τέκτονες, οἳ κε κάμοιεν
νῆας εὐσσήλους, αἳ κεν τελόειεν ἕκαστα
ἄσπερ ἐπὶ ἀνθρώποισι κενεῖται."

"A terra dos ciclopes, povo rude, sem lei, foi nosso porto imediato. Por depositarem a sorte em mãos celestes, não mexem um só dedo para plantar ou lavar. O solo produz sem cultivo nem semente trigo, cevada, videiras. Cachos carnudos vertem vinho. Zeus avança cheio de chuva. Eles não sabem de assembléias deliberativas nem leis. No cimo de altas montanhas, vivem em grandes grutas. Cada qual legisla sobre mulheres e filhos. Solidariedade de uns com outros não há. Diante do porto estende-se uma ilha coberta de mato. Não fica longe nem perto dos bosques em que vivem os globolhos. Cabras selvagens percorrem numerosas os campos sem serem detidas por trilhas humanas. Não as molestam caçadores habituados a penetrar em matagais resistentes, vencidas escarpadas encostas. Pastagens ali não se percebem, nem eitos tratados. Vezeiras, desde sempre, em produzir sem semeadura e sem lavra, as terras carecem de homens. Só medra mé de cabritos. Aos ciclopes faltam estaleiros, faltam naves de sólidos remos, dessas que freqüentam cidades de homens industriosos, singrando numerosos, de povo a povo, as úmidas e frias distantes laços fraternos.

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

- **COMEMORAÇÕES, APRESENTAÇÕES, HOMENAGENS**



O CONTADOR DE HISTÓRIAS

• REUNIÕES EM VOLTA DA FOGUEIRA

O menino calou-se. Estava pensativo, com os olhos lá longe. Depois disse:

— Uma idéia que eu tive. Tia Nastácia é o povo. Tudo que o povo sabe e vai contando de um para outro, ela deve saber. Estou com o plano de espremer Tia Nastácia para tirar o leite do folclore que há nela.

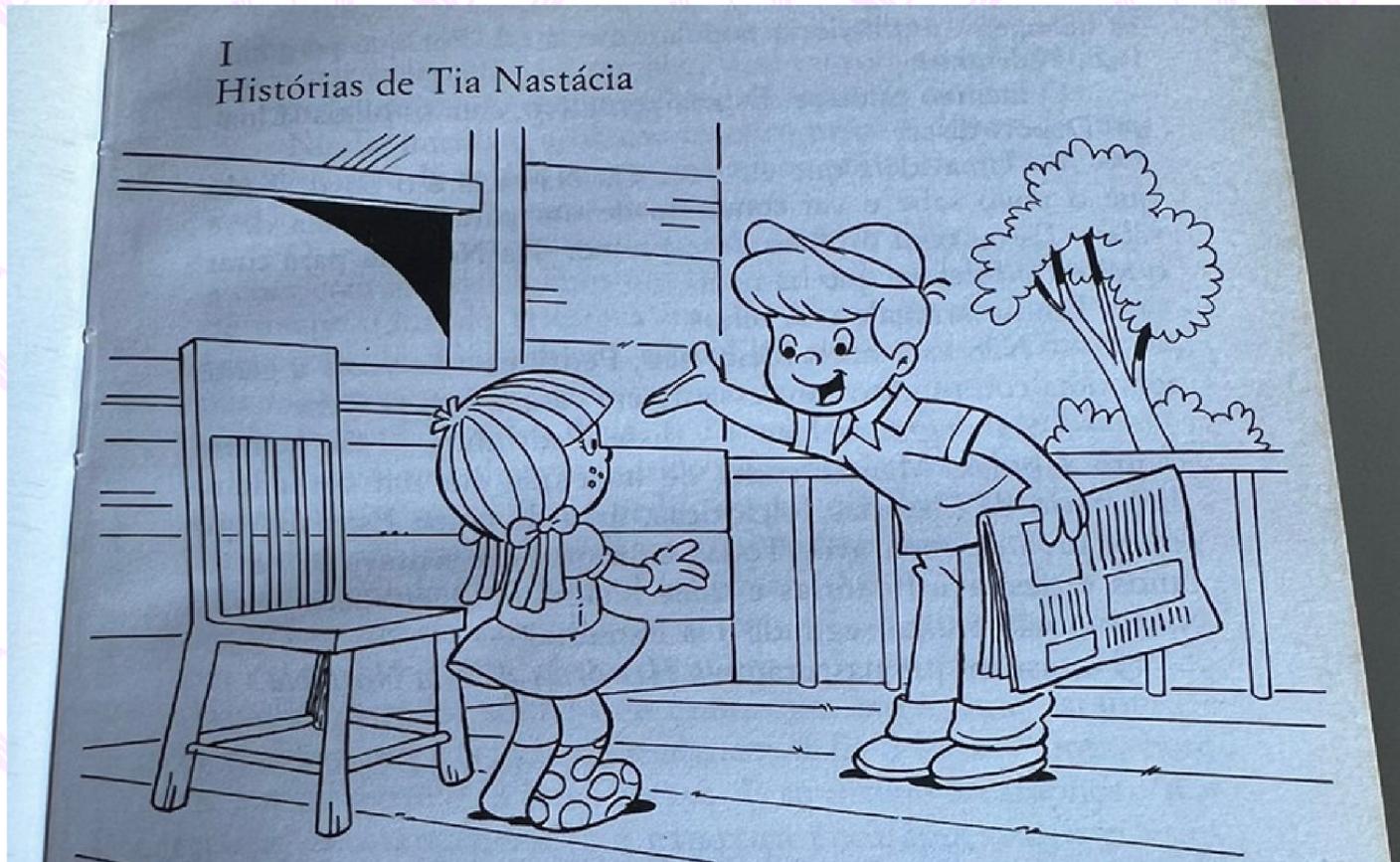
Emília arregalou os olhos.

— Não está má a idéia, não, Pedrinho! Às vezes a gente tem uma coisa muito interessante em casa e nem percebe.

— As negras velhas — disse Pedrinho — são sempre muito sabidas. Mamãe conta de uma que era um verdadeiro dicionário de histórias folclóricas, uma de nome Esméria, que foi escrava de meu avô. Todas as noites ela sentava-se na varanda e desfiava histórias e mais histórias. Quem sabe se Tia Nastácia não é uma segunda Tia Esméria?

Foi assim que nasceram as *Histórias de Tia Nastácia*.

O CONTADOR DE HISTÓRIAS



O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Pedrinho, na varanda, lia um jornal. De repente parou, e disse a Emília, que andava rondando por ali:

— Vá perguntar a vovó o que quer dizer *folclore*.

— Vá? Dobre a língua. Eu só faço coisas quando me pedem por favor.

Pedrinho, que estava com preguiça de levantar-se, cedeu à exigência da ex-boneca.

— Emilinha do coração — disse ele —, faça-me o maravilhoso favor de ir perguntar à vovó que coisa significa a palavra *folclore*, sim, tetéia?

Emília foi e voltou com a resposta.

— Dona Benta disse que *folk* quer dizer gente, povo; e *lore* quer dizer sabedoria, ciência. Folclore são as coisas que o povo sabe por boca, de um contar para o outro, de pais a filhos — os contos, as histórias, as anedotas, as superstições,

A LITERATURA

- **ESCRITA**

- Mosteiros
- Para os nobres e pessoas com posses
- Poucos sabiam ler

- **ORAL**

- Para todos
- Propagação das tradições folclóricas

O IMPACTO DO CONTADOR DE HISTÓRIAS NA SOCIEDADE ATUAL

**O CONTADOR NÃO SÓ CONTA HISTÓRIAS,
COMO TAMBÉM VALORIZA AS DIFERENTES
CULTURAS, INCORPORANDO LENDAS E CONTOS
EM SEU REPERTÓRIO E DIFUNDINDO-OS
POSTERIORMENTE, RESGATANDO A
IDENTIDADE CULTURAL DO POVO.**

Gratidão

